

Mas foi nesse momento que uma voz fraca surgiu. Era quase um sussurro, vindo de longe, mas Lin Wen ouviu perfeitamente. Apesar do barulho ensurdecedor no andar de baixo, aquela voz ainda assim chegou aos seus ouvidos. Ele parou por um instante, virou-se e olhou para a gaiola. Lá, o homem que havia perdido tudo encarava Lin Wen com um olhar desfalecido. — Desculpe, achei que você era só mais um zumbi como os outros — Lin Wen se levantou e se aproximou, tragando o cigarro aceso antes de agachar-se e oferecê-lo aos lábios do homem. Ele abriu a boca, revelando um vazio — a língua fora cortada, com marcas de queimaduras claras, e todos os dentes arrancados, deixando apenas buracos escuros. — Eu também quase virei um deles... mas sou um homem de Haywood. Nunca esqueci. Criança do Valentinos, acredito em olho por olho... — Segurando o cigarro com dificuldade, ele deu uma tragada, apoiado nas grades, antes de fechar os olhos inchados. — Seu cigarro é uma porcaria, amigo. Monstros como você não deveriam ter grana pra coisa melhor? — tossiu, falando com dor. — Já me acostumei com esse. Outros me fazem tossir — respondeu Lin Wen. — Ah, entendo. É como a bebida... só consigo tomar tequila. Outras coisas arranham minha garganta — ele sorriu, sem perceber o quão horrendo seu rosto estava agora. A pele dele denunciava a origem mexicana, mas o rosto já não tinha forma reconhecível. Lin Wen assentiu e esticou a mão, agarrando a corrente que prendia o homem. Estava prestes a arrebatá-la quando uma mão sem unhas, ossuda e suja de sangue e graxa, o impediu. — Não... — o homem balançou a cabeça, fraco. Lin Wen ficou em silêncio. — Leve seu alvo... e depois ateie fogo a este lugar — ele pediu. — E essas pessoas aqui? — Como você mesmo disse... são apenas carne podre. Você não faz ideia do que passamos aqui. Alguns tiveram o cérebro derretido, outros foram usados até não sobrar nada. Nessa gaiola, só eu ainda consigo falar. O resto... já morreu faz tempo. — Sabe como é sentir o cérebro derreter? Os Scavs não ligam se você aguenta os limites dos braindances. Eles arrancam o cabo sem dó. Olha aquela mulher no canto... foi estuprada por sete antes de puxarem o plug. — Aquele ali? — apontou para um corpo — Ele teve sorte. Eu fui só um brinquedo... ele virou comida. — E você? Você ainda está vivo — Lin Wen o encarou. [Ativação Celular poderia reparar danos cerebrais... mas ele não ia se dar ao trabalho. Era cansativo, e pessoas mortas ou sofrendo eram comuns em Night City. Ele sentia pena, mas não era de espalhar bondade à toa.] Ainda assim... aquele homem respirava. Arrebatando a corrente seria fácil. — Você já me vingou, amigo. Homem de Haywood não fica chorando... — seus olhos amarelados turvaram, a voz sumindo. — Só pena... não pude servir à família. Nunca virei uma lenda... — Quer outro? — Lin Wen sacou outro cigarro. — Sim... obrigado. — Meu nome é Lin Wen. Lin Wen Lorant. E o seu? — Adam Lawrence. Ridículo, né? Meus irmãos sempre zoavam, diziam que metade da cidade se chama Adam... mas ele morreu. Esses merdas o transformaram em pasta. Adam sorriu. — Pra agradecer por me vingar... vou te dar um conselho. Nunca coma carne de fábricas de comida das corporações menores. Se eu ainda tivesse algo no estômago, vomitaria agora. — Valeu. Mas seu nome realmente é brega — Lin Wen colocou o cigarro em sua boca e arrancou as grades da gaiola. Mesmo com todo o barulho, os outros prisioneiros permaneciam imóveis, como bonecos sem alma. Adam nem reagiu quando o cigarro caiu em sua perna, queimando a pele. Lin Wen encontrou o jovem que procurava, já irreconhecível, e o jogou sobre a mesa. Fumando em silêncio, ele não sentia muita coisa. Cenas como essa eram comuns em Night City. E, nesse mundo, Night City ainda era uma das melhores cidades. O mundo todo estava podre. Era assim que as coisas deveriam ser. Mas... só porque é assim, significa que está certo? --- [Capítulo 36: Salvando a Donzela] — Lin Wen! Depois de três cigarros, Mann finalmente subiu com a equipe. Eles haviam enfrentado uns vinte Scavs no segundo andar. Com Sasha e Lucy, duas netrunners habilidosas, e David, o garoto com o Sandevistan, a vitória foi fácil. Mann e Dorio eram mercenários experientes. — Finalmente — Lin Wen acenou para David, cujo rosto estava pálido. [O garoto deve ter abusado do Sandevistan.] Davi conseguia usar o Sandevistan umas dez vezes por dia, mas era sempre espaçado. Se tentasse usar várias vezes seguidas, não aguentaria. Ele não era o V, afinal. — Você... — Davi começou a falar, mas um cheiro horrível subiu às suas narinas. Quando olhou ao redor, cobriu a boca e começou a vomitar. Tudo ali estava destruindo sua visão de mundo. Isso... caramba, isso ainda era o mundo dos vivos? Ou já tinha caído no inferno? — Firmeza, garoto. Isso aqui é só nível iniciante. Se quer mesmo ser um mercenário, vai ver muito pior pela frente —

disse Mann, chegando perto e batendo nas costas de Davi com uma risada. Ele entendia. Na primeira vez que enfrentou os Limpa-Trilhos, tinha ficado tão mal quanto. Membros decepados e sangue eram uma coisa, mas ver tudo organizado como mercadoria, empilhado feito comida... putz, aquilo era um espetáculo de horror! Lin Wen apontou para o alvo da missão e falou: — O cara que vocês tão procurando tá aqui. Mann, já que eu dei uma força no final, acho que mereço uma parte, né? — Claro! Quem trabalha, ganha. Essa é minha filosofia, e é por isso que minha equipe me respeita — Mann concordou, rindo. — Lin Wen e Davi ficam com 40%, o resto divide os outros 60%. Justo? Lin Wen fez sinal de OK com os dedos. Quarenta por cento... Mann realmente era generoso. Sem ele, o grupo teria falhado na missão. Setenta Limpa-Trilhos armados até os dentes nos três andares? Se tentassem invadir direto, alguém da equipe morreria. Mann até poderia insistir, mas Dorió o convenceria a desistir. Então, 40% era justo. Vendo que Lin Wen aceitou, Mann sorriu, satisfeito. Como não ficar? Aquela missão tinha sido lucrativa! Muito melhor que roubar carros ou hackear dados. Além do pagamento, a equipe ainda saiu com um monte de armas, implantes cibernéticos dos corpos e até peças ilegais extraídas das "vítimas". Órgãos? Nem pensar. Mann não tinha contatos pra vender isso. Nada de negociar com Limpa-Trilhos. No total, dava uns 50 mil eddies fácil! — Por... por que vocês conseguem rir depois de ver uma coisa dessas? — Davi se levantou, limpando a boca, pálido. Olhou para Mann e Lin Wen. — E por que tão falando de dinheiro? A gente não devia estar salvando essas pessoas? — Salvar? — Mann olhou para Lin Wen, que apenas suspirou. Então, voltou-se para Davi, sério. Deu um tapa leve no rosto do garoto, mas sem força. Olhou de relance para Lin Wen, que permanecia calado, encostado num pilar. Entendeu a mensagem. — Quer salvar? Que piada! Para com essa bobagem, Davi. Acha que essa gente é inocente? Tem olho cibernético? Se tivesse, veria que 80% aqui são criminosos com recompensas na cabeça. Não são coitados aleatórios! Pra que salvar? — Mas pelo menos podemos tirá-los daqui! Eles ainda estão vivos! Lucy acendeu um cigarro fino, olhando Davi com uma expressão indecifrável. Era como se não entendesse... ou só achasse o garoto ingênuo demais. Criança com senso de justiça... — Por que acha que eles querem viver? — Porque ainda estão respirando! — Eles já morreram, Davi. — Que isso, Mann, olha pra eles! — Davi... — foi Sasha quem interveio, colocando uma mão no ombro dele. — Eles já se foram. O cérebro deles tá destruído. Sabe quanto custaria pra consertar? Quantos implantes, quantos chips pra recuperar a personalidade? E mesmo se conseguisse... você acha que eles iam querer viver com essas memórias? Olha ao redor, Davi. Você não sabe o que passaram. Morrer pode ser um alívio. Todo mundo que vem pra Night City sabe que pode acabar morto. Não temos como — nem obrigação — de salvá-los. Viemos aqui por um motivo só: resgatar o alvo. Acorda. Somos mercenários. Davi ficou em silêncio, encarando Sasha. — A gatinha tá certa, Davi. Você ainda é muito novo — disse Pilar, batendo no ombro dele. Abriu a boca pra fazer alguma piada, mas, vendo o garoto morder os lábios, só suspirou e deu mais um tapinha.